

## ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE SUMÉ-PB

Yanna Maisa Leitão (1); Fábila Shirley Ribeiro Silva (2); Halanna Campos Porto (3);  
Claudiney Felipe Almeida Inô (4)

*Universidade Federal de Campina Grande, [yannaleitao@gmail.com](mailto:yannaleitao@gmail.com); Universidade Federal de Campina Grande, [shirleyfsrs@gmail.com](mailto:shirleyfsrs@gmail.com); Universidade Federal de Campina Grande, [camposporto987@gmail.com](mailto:camposporto987@gmail.com);  
Universidade Federal de Campina Grande, [claudineyfelipe27@gmail.com](mailto:claudineyfelipe27@gmail.com).*

**Palavras-chave:** Produção agrícola, ecossistema, homem, meio ambiente.

**Resumo:** As utilizações dos ecossistemas e dos recursos naturais disponíveis há tempos veem sendo usufruídos indescritivelmente, e o nível da problemática ambiental só aumenta. Devido à relação que o ser humano foi estabelecendo com o meio ambiente. O estudo sobre o levantamento de dados do processo de evolução dos sistemas de produção agrícola relacionados a questões ambientais demonstram as necessidades e perspectivas de toda a sociedade no contexto de desenvolvimento sustentável e preservação ambiental. Este trabalho tem como objetivo a identificação e análise socioambiental dos problemas antrópicos oriundos dos sistemas produtivos agrícolas utilizados em Sumé-PB. Tendo como base, dados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, da produção agropecuária da região, e correlacionando ao nível de sustentabilidade dos ecossistemas naturais. De acordo com os dados obtidos foi demonstrado as características decorrentes das práticas agrícolas e ações antrópicas, do ser humano em meio aos ecossistemas. Este trabalho evidenciou uma visão multidimensional dos agroecossistemas do município, e também buscou demonstrar de forma explícita a forma de integração dos aspectos ecológicos, sociais e agrícolas, visando à compreensão das atividades relacionadas a evolução e mudanças do meio ambiente.

## **Introdução**

O relacionamento Sociedade-Natureza foi instituído a partir de uma interligação capaz de definir o caminho evolutivo das futuras gerações. As inter-relações entre ecossistemas e os recursos naturais são imensas, e fundamentais para a regulação biótica e manutenção da vida. O ser humano inserido dentro dos ecossistemas naturais age como organismo modificador do estado natural do meio ambiente, envolvendo no processo de seu desenvolvimento as relações de interesse dentro das esferas de valores sociais, econômicos, políticos e ambientais.

A sociedade humana interage dialeticamente com a natureza apropriando-se de recursos que supram suas necessidades. Tal interação é medida pela técnica, pelo trabalho, o que nos autoriza a classificá-la como dialética triádica que resulta no espaço geográfico, reflexo das escolhas e processos civilizatórios que definem a evolução ou a extinção da sociedade (SEABRA, et al., 2008, p 105).

Os ecossistemas agrícolas diferenciam-se dos naturais, visto que o homem passa a ser o elemento regulador ao invés da natureza, estabelecendo a possibilidade da geração de grande número de impactos ambientais (BRASIL, 1999, p 12).

Diante de um trecho da Declaração da Conferência da ONU Sobre o Meio Ambiente - Estocolmo, 1972, pode-se ter a noção sobre os caminhos que estão sendo traçados durante a evolução e desenvolvimento do ser humano: “Chegamos a um ponto na história em que devemos moldar nossas ações em todo mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem...”. As atividades humanas desenvolvem impactos no meio ambiente ao longo do tempo, e as consequências dos danos e impactos negativos às vezes são irreversíveis e podem gerar sérios problemas ambientais que interferem diretamente no equilíbrio natural e resiliência dos ecossistemas.

Os impactos causados pelas atividades agropecuárias sobre o meio ambiente tendem a alterar o equilíbrio ecológico, sobretudo a partir da diminuição da cobertura vegetal, cuja manutenção é importante não só para a biodiversidade, mas na recuperação e proteção dos solos, das nascentes, na produção de alimentos e de energia. Através da agricultura, o homem exerce uma ação importante sobre o meio físico, através das diferentes formas de uso do solo

que provocam substituição dos equilíbrios naturais, acarretando problemas ambientais (SEABRA, et al.,2008, p 167).

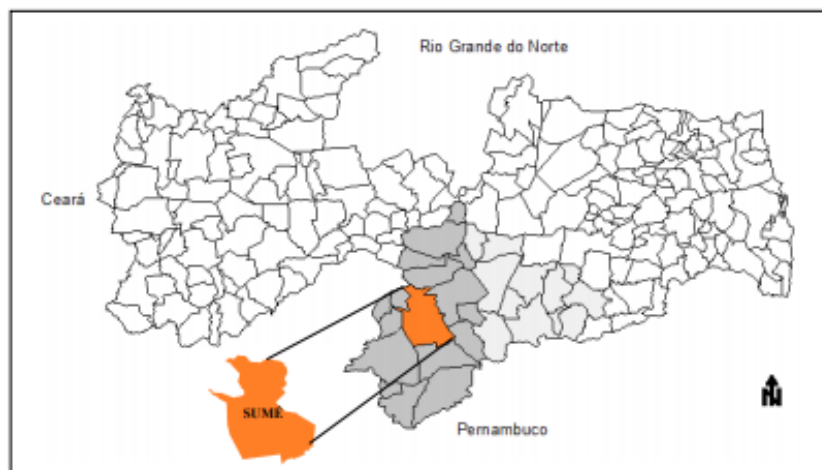
A análise dos problemas ambientais gerados por sistemas de produção agrícola devem estar interligados com as questões de desenvolvimento socioambiental da região, pois os mesmos são ferramentas que podem facilitar a identificação das necessidades e perspectivas de toda a sociedade inserida no contexto de desenvolvimento sustentável e preservação da biodiversidade dos ecossistemas naturais.

Este trabalho tem como objetivo a identificação e análise socioambiental dos problemas antrópicos oriundos dos sistemas produtivos agrícolas utilizados em Sumé-PB. Tendo como base, dados estatísticos da produção agropecuária da região, e correlacionando ao nível de sustentabilidade dos ecossistemas naturais.

O fator motivador desse estudo partiu da necessidade de identificação e análise da dimensão real das variáveis relacionadas à produção agrícola e práticas ambientais, tendo com principal enfoque a diminuição da geração de impactos ambientais e aumento de práticas relacionadas com a preservação do meio ambiente.

## **Metodologia**

A área do estudo compreende a microrregião do Cariri Ocidental (07°40'18"S e 36°52'48"W), cuja altitude está em torno de 532 m e o clima caracteriza-se pela escassez de chuvas com temperaturas elevadas, acarretando acentuada evaporação. O período seco vai de junho a janeiro e a temperatura média é de 24°C, sendo o índice de insolação médio anual de 2.800 horas. O solo e subsolo são de baixa permeabilidade e a vegetação predominante é caatinga hiperxerófila densa do tipo arbustivo-arbóreo (PARAÍBA, 1985). O município de Sumé está localizado no estado da Paraíba de que possui área superficial de 838,071 km<sup>2</sup>, população estimada de 16.872 habitantes, segundo a atualização do Censo Populacional do IBGE (2016). Figura 1 Mapa da Paraíba destacando o município de Sumé.



Fonte: Adaptado do IBGE (2016).

Para execução do trabalho, foi elaborado um levantamento de dados através de alguns pontos relacionados às atividades de produção agrícola, presentes no Censo Agropecuário, ano 2017, realizado na cidade de Sumé pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

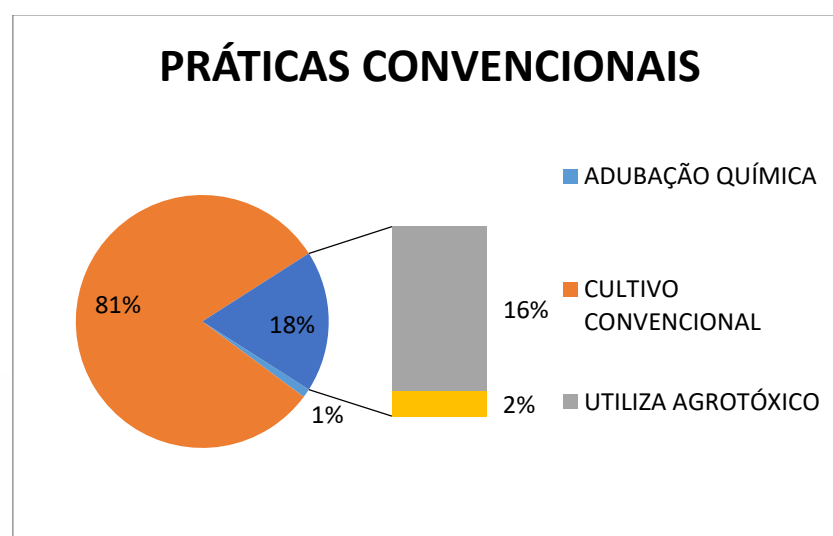
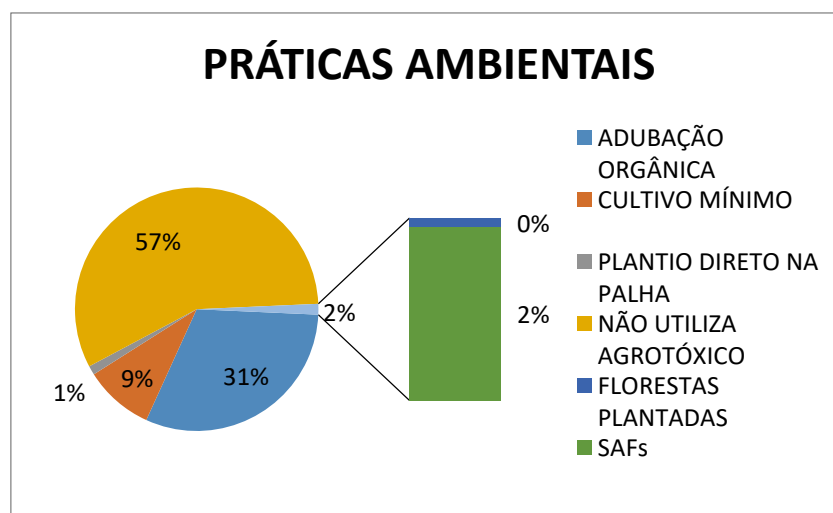
O plano amostral do estudo subsidiou a amostra de área dos estabelecimentos agropecuários na cidade de Sumé, com 48.581,422 hectares e com 905 estabelecimentos agropecuários, segundo o censo agropecuário de 2017. A partir dos dados obtidos, realizou-se a identificação e análise dos índices associados a questões ambientais.

## **Resultados**

De acordo com os dados obtidos por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, referentes ao ano de 2017, foi possível observar os níveis em que se encontra a produção agrícola da região.

Através dos índices produtivos e técnicas utilizadas na região, é possível avaliar e correlacionar às vulnerabilidades com a preservação e conservação da biodiversidade ambiental. A degradação ambiental e desequilíbrios nos ecossistemas podem ser visualizados de diversas formas, seja através de práticas agrícolas inadequadas que gerem efeitos negativos ao ambiente, ou processos que induzam ou maximizem a escassez dos recursos naturais disponíveis.

Observou-se nos dados obtidos, os níveis em que se encontra a produção agrícola da região, a análise socioambiental demonstrou o modelo de diversidade ambiental presente na área do estudo. Percebeu-se que existem distinções nos sistemas produtivos, e que os métodos de produção são baseados em duas principais características de produção agrícola. A região adota práticas do sistema de produção convencional e práticas relacionadas às ações conservacionistas, fundamentada na importância da preservação dos agroecossistemas. As variáveis que mais se destacaram no levantamento de dados continham informações sobre práticas específicas relacionadas à: o tipo de adubação utilizada, maneira de cultivo e utilização de agrotóxico. Os gráficos a seguir demonstram as relações das variáveis e o sistema de produção utilizado.



Gráficos com os dados da produção agrícola. Fonte: da própria autora.



Dos componentes que se destacam no processo produtivo agrícola, são atribuídos valores a sua utilização, especificados a seguir.

Uma das principais práticas utilizadas na produção agrícola é a adubação, que atua na conservação dos recursos naturais. Nessa análise considerou-se adubação orgânica, química ou ambas. A adubação orgânica é feita através da utilização de vários tipos de resíduos, tais como: esterco, vermicomposto de minhocas, compostos fermentados, bio-fertilizantes enriquecidos com micronutrientes e cobertura morta. Todos esses materiais são ricos em organismos úteis, macro e micro nutrientes, antibióticos naturais e substâncias de crescimento (VINHOLI, PEREIRA, et al., 2009, p 19). Já os adubos químicos ou fertilizantes são insumos utilizados com a mesma finalidade do adubo orgânico, mas estes usam pequenas quantidades de nitrogênio, fósforo e potássio que são partes integrantes das frações minerais e orgânicas da terra.

Na parte relacionada à maneira de cultivo ou manejo convencional podemos salientar segundo Gliessman (2001) citado por CORA (2012) A agricultura convencional esta edificada sobre dois aspectos básicos, vinculados entre si: aumento da produção e auferição de lucros. Com base nesses dois fatores, os agricultores desenvolveram uma gama de práticas sem tomar cuidado com os impactos, no longo prazo, sob a base de recursos naturais necessários para continuidade dessa atividade. Dessa forma, o modo de produção convencional está alicerçado em seis práticas fundamentais: “cultivo intensivo do solo, monocultura, irrigação, aplicação de fertilizantes inorgânicos, controle químico de pragas e manipulação genética de plantas cultivadas”.

Enquanto a utilização de agrotóxico de acordo com a Lei Federal n.º 7.802 de 11 de julho de 1989, em seu artigo 2º. Define agrotóxico como: “os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos”.

Dentre os diferentes tipos de práticas adotadas na produção agrícola, poucas práticas oferecem a possibilidade do viés sustentável, devido existir grande porcentagem de variáveis

que utilizam de forma inadequada os recursos naturais disponíveis, por exemplo, no caso da porcentagem do cultivo convencional e utilização de agrotóxico. Dessa forma fica visível quão grande é o descaso com o meio ambiente e responsabilidade ambiental.

### **Considerações finais**

De acordo com os dados obtidos foi demonstrado as características decorrentes das práticas agrícolas e ação antrópica do ser humano em meio aos ecossistemas. A discussão serve para salientar a importância da minimização de geração de impactos ambientais e diminuição de perdas de biodiversidade.

Este trabalho evidenciou uma visão multidimensional dos agroecossistemas do município, e também buscou demonstrar de forma explícita a integração dos aspectos ecológicos, sociais e agrícolas, visando à compreensão das atividades relacionadas a evolução e mudanças do meio ambiente.

### **Referências**

BRASIL. Lei nº7.802 de 11 de julho de 1989. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em novembro de 2018.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Manual de Impactos Ambientais: orientações básicas sobre aspectos ambientais de atividades produtivas**. Banco do Nordeste, Fortaleza, 1999.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE. **Declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano**. Junho de 1972. Estocolmo. Disponível em <https://nacoesunidas.org>. Acesso em novembro de 2018.

CORA. M.B. **Desenvolvimento da Agricultura: o destino entre a visão agroecológica e convencional**. In: Simpósio Internacional de História Ambiental e Migrações, 2ª., 2012. Florianópolis SC. Anais do 2ª Simpósio Internacional de História Ambiental e Migrações.

GLIESSMAN, Stephen. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: editora UFRGS, 2000.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico: estimativa da população**. Brasília: 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/11/2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário**. Brasília: 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 01/11/2018.

PARAÍBA. Secretária de Educação (Universidade Federal da Paraíba). **Atlas Geográfico do Estado da Paraíba**. João Pessoa: GRAFSET, 1985.

SEABRA.G. **Terra: mudanças ambientais globais e soluções locais**. Editora Universitária da UFPB, João Pessoa, 2008.